

24 MAI 1989

Moderados adiam a sua definição

Ofício Presidencial

CORREIO BRASILEIRO

Os moderados do PMDB não definirão uma posição comum a respeito da sucessão presidencial — se apóiam ou não a candidatura do deputado Ulysses Guimarães — antes do dia 30, quando deverão reunir-se no edifício do Congresso. A tendência, porém, é para um novo adiamento, segundo confidenciou ontem um dos ministros vinculados ao grupo.

Para esse ministro, torna-se cada vez mais difícil a tomada de uma posição comum pelos integrantes do bloco. "Se há os que se comprometeram com Ulysses Guimarães, muitos estão correndo para a candidatura do ex-governador Fernando Collor e, como se sabe, um número bastante substancial aguarda as definições do ex-presidente Jânio Quadros; assim, não há como se apressar uma posição que sirva de denominador comum para todos", ante-

ciava ele, ontem à noite.

Os moderados, porém, estão registrando com otimismo a posição assumida pelo presidente em exercício do PMDB, Jarbas Vasconcelos, que está tentando uma aproximação com o grupo. Essa nova postura, aliada à ação dos governadores, poderá conduzir um número maior deles para a candidatura de Ulysses Guimarães.

O próprio deputado Ulysses Guimarães, porém, respondeu ontem com evasivas às perguntas de jornalistas sobre as possibilidades de composição com o grupo moderado do partido. Na sua opinião, "o primordial é que sejam cumpridas as deliberações programáticas da convenção nacional de 12 de março".

Para a possibilidade de composição com ministros do PMDB que se mantiveram nos cargos e estejam dispostos a assumir essas "deliberações programáti-

cas", Ulysses mais uma vez foi evasivo, mas sem negar uma possível composição: "Este é um problema que está sendo tratado pelo Jarbas Vasconcelos, que é hoje presidente do PMDB; ele é que está tratando desse assunto".

Ao comentar o desempenho do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, nas pesquisas eleitorais, Ulysses observou que "se eu fosse ele, estaria inquieto". Isso porque o candidato do PMDB está convencido de que seis meses é muito tempo para Collor sustentar a liderança que hoje apresenta nas pesquisas.

Ulysses classifica Collor de "viandante solitário", um candidato que não teria estrutura, beneficiando-se de "um momento", nas tendências da opinião pública. "Eu ainda estou no vestiário, nem comecei o aquecimento", emendou o deputado, confiante.